

Visão de conjunto da «Latino-americana mundial'2010»

A cada ano nossa «Latino-americana Mundial» procura auscultar a hora histórica e descobrir a conjuntura da esperança utópica latino-americana. Porém, neste ano de 2010 nós queremos nos confrontar com uma urgência de toda a «Pátria Grande» planetária: de modo que, se não mudarmos profundamente nossos estilos de vida, nos encaminharemos para um desastre ecológico que coloca em perigo a nossa mesma sobrevivência como espécie.

Pode soar dramático, ou um exagero retórico, mas é rigorosamente certo. Desde o IV Painel Internacional de Expertos sobre a Mudança Climática (2007), isso é tido por certo pelos cientistas do planeta com 90% de segurança. O que até há alguns anos era só um bom tema para um filme de ficção, hoje é uma notícia real e confirmada: estamos vivendo um processo de mudança climática a grande escala, de aquecimento planetário, que vai produzir, em princípio, uma extinção em massa de espécies, uma destruição inquantificável da civilização humana e talvez a própria extinção da nossa espécie. Confirmado. E já em andamento. A única coisa que podemos fazer é – se decidirmos agir imediata e intensamente – diminuir a dimensão da catástrofe, mas não evitá-la.

O mais curioso é que esse fenômeno não é «natural», mas induzido por nós mesmos. Agora nos damos conta. Levamos vários séculos mudando a atmosfera, pensando que ela podia absorver tudo... E, de repente, sabemos que já elevamos 0,7° a temperatura e, se continuarmos como vamos indo, poderemos elevá-la até 5°, o que seria simplesmente letal.

Portanto, emergência para a Pátria Grande Planetária. Um tema também latino-americano, ainda que mundial, mas no qual o nosso continente não se sobressai por seu compromisso. É necessária uma urgente chamada de atenção, para nos colocarmos em fila, com todas as várias pessoas que estão trabalhando nessa frente de transformação do mundo.

É urgente porque estamos atrasados, e porque o tempo hábil está chegando ao fim. Em 2012, um fórum mundial, em Copenhague, vai traçar o novo programa para «salvar o Planeta» e salvar a todos nós. Mas não

será um fórum eficaz se antes não tivermos mudado a mentalidade, e não há suficiente pressão nas ruas para adotar a mudança radical necessária. Esta edição quer chamar a atenção do Continente para essa urgência. Oferecemos estas páginas como um instrumento de transformação, própria e alheia, para mudar nossas ideias e as dos demais. Como uma ferramenta para os operários da construção da consciência social, os trabalhadores das ideias, os forjadores de opinião, os educadores populares, os que optam por uma «prática teórica», convencidos de que não se freará a deterioração planetária, nem se reduzirá o desastre que vem sobre nós se não mudarmos a mentalidade.

O que há de mais importante no mundo neste momento é mudar a imagem que temos do que está se passando no planeta, e a imagem de nós mesmos... Só com ideias novas, com imagens novas, e com uma nova visão, nosso planeta poderá recuperar sua aliança com a vida, e a espécie humana deixará de ser um inquilino inconsciente para ser um mordomo inteligente e responsável. Talvez assim se cumpra o sentido da evolução cósmica que em nós parece estar chamada a voltar sobre si (reflexão) e abrir uma nova era do planeta, a «ecozoica» (Berry), conduzida pela natureza e pela inteligência.

De frente à eficácia e à radicalidade da mudança, o mais urgente não é a simples ação concreta mas uma «prática teórica» educativa e radical: é urgente mudar as velhas ideias, que nos levaram a esta situação, e substituí-las por uma nova visão, o «novo paradigma», o ecológico. O mais urgente é uma «educação popular em novos paradigmas». Nossa «Latino-americana» faz essa opção e se coloca a serviço daqueles que querem mudar o mundo semeando ideias eficazes que o transformarão. Aos mais decididos, convida para desenvolver e até inventar atividades de formação popular ecológica para as comunidades.

Na realidade, não vamos «salvar» o planeta, porque ele não está em risco... Simplesmente está se vendo alterado por nossa ação. Ainda que para ele se trate de uma variação pequena, aceitável, para nós está em jogo nossa sobrevivência. O planeta, em

todo caso, continuaria com ou sem nós. Não somos imprescindíveis... Acreditamos, todavia, que podemos contribuir muito e queremos que não se frustrate a possibilidade cósmica evolutiva que representamos. Por isso queremos corrigir as últimas páginas – mal escritas – da nossa recente história.

Ao dizer «Salvemo-nos com o planeta» queremos expressar a convicção de que o nosso futuro – o nosso, e o que nós podemos contribuir ao futuro do cosmos – só virá por meio de uma aliança com o planeta, com a natureza, voltando a ela como ao lar do qual faz tempo que nos exilamos, reconhecendo-a como nosso nicho ecológico, nosso ancestro desconhecido e compassando nosso ritmo cordial com o ritmo do planeta.

2010 é também o ano do Bicentenário da Independência nacional para 22 países do Continente. Desde o México, que celebra também o Centenário da sua Revolução, nos é lembrado o significado atualizado dessa efeméride tão latino-americana.

Em 2011, a «Latino-americana» completará 20 anos. Para essa ocasião estamos pensando em enfrentar outra «mudança paradigmática» que readquire força na atualidade, a da religião nunca tratada até agora explicitamente nestas páginas. O lema-tema o entrevemos assim: «Deus? Que Deus? E que religião?».

Esperamos comentários, sugestões e até suas críticas. Desde já agradecemos.

Fraternal/sororalmente,

José Maria VIGIL



Uso pedagógico da agenda

Além do uso pessoal, esta obra foi pensada como um instrumento pedagógico para comunicadores, educadores populares, agentes de pastoral, animadores de grupos, militantes...

Os textos são sempre breves, apresentados sob a concepção pedagógica de «página-cartaz», pensada e diagramada de forma que, diretamente fotocopiada, possa ser entregue como «material de trabalho» na aula, na escola, na reunião de grupo, na alfabetização de adultos... ou exposta no mural. Também, para que estes textos possam ser transcritos no boletim da associação do bairro ou na revista local.

A apresentação dos textos rege-se por um critério «econômico» que sacrifica uma possível estética de espaços em branco e ilustrações, em favor de uma maior quantidade de mensagem. A falta de espaços em branco para anotações (para poder manter seu preço popular) pode ser suprida pelo acréscimo de páginas adesivas. Também pode-se acrescentar uma fita como registro e ir cortando em cada dia a ponta da folha para uma localização instantânea da semana atual.

Ecumenismo

Esta agenda propõe um «ecumenismo de adição», não «de diminuição». Por isso, não elimina o próprio dos católicos nem o específico dos protestantes, mas os reúne. Assim, no «santoral» foram «somadas» as comemorações protestantes com as católicas. Quando não coincidem, a protestante vai em letra inclinada. Por exemplo, o apóstolo Pedro é celebrado pela Igreja Católica no dia 22 de fevereiro (a «cátedra de Pedro»), e pelas Igrejas protestantes no dia 18 de janeiro (a «confissão de Pedro»); as diferenças podem ser distinguidas tipograficamente. Gentilmente, o bispo luterano Kent Mahler apresentou-nos estas páginas, em uma edição anterior, os «santos protestantes».

A obra é aconfessional e, sobretudo, «macroecumênica»: enquadra-se nesse mundo de referências, crenças, valores e utopias comuns aos povos e aos homens e mulheres de boa vontade, que nós cristãos chamamos de «Reino» - a Utopia de Jesus -, mas que compartilhamos com todos em uma busca humildemente serviçal.

Uma obra que não visa lucro

Em muitos países, esta Agenda é editada por órgãos e entidades popu-

lares, instituições sem fins lucrativos, que destinam os benefícios obtidos da venda da Agenda aos seus objetivos de serviço popular ou de solidariedade. Em cada caso, esses centros fazem constar o caráter não lucrativo da edição correspondente.

Em todo caso, a «Latino-americana», em sua coordenação central, é também uma iniciativa que não visa lucro, que nasceu e se desenvolveu sem a ajuda de nenhuma agência. Os recursos gerados pela obra, depois de retribuir adequadamente o esforço dos autores que nela escrevem, são dedicados a obras de comunicação popular alternativa e de solidariedade internacional. Os «Serviços Koinonia», a coletânea «Tiempo Axial», assim como alguns dos prêmios nela convocados, são os casos mais conhecidos.

Uma agenda coletiva...

Esta é uma obra coletiva. Deve sua existência e sua rede à colaboração generosa de muitas pessoas entusiasmadas. Por isso percorreu este caminho e chegou até aqui. E também por isso quer continuar sendo... «obra coletiva, patrimônio latino-americano, anuário antológico da memória e da esperança do Continente».